

John Dewey: uma filosofia para educadores,
de Marcos V. da Cunha
Petrópolis: Vozes, 2011.

Lis Menezes

Doutoranda em Educação [PPGE/Uninove]
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação/Lato Sensu [Uninove]
São Paulo, SP – Brasil
lisapm@uninove.br

Este livro inaugurou a Coleção *Educação e Conhecimento*, que se propõe trazer aos estudantes e profissionais da área educacional as contribuições que as teorias dos diversos campos do conhecimento podem trazer para uma compreensão mais rica da educação, ampliando assim os referenciais para a sua abordagem. Este volume tem como foco o pensamento filosófico-educacional de John Dewey (1859-1952), um dos fundadores do movimento filosófico americano conhecido como pragmatismo. Mas preferencialmente definido por Dewey como pensamento naturalista empírico, o qual compreende o homem a partir da dimensão biopsicossocial, posta na complexidade da experiência humana. Dimensões lógica, biológica, social e psíquica constituem-se enquanto pilares dessa escola, que sustenta a existência de uma psicologia baseada na biologia. Lançado originalmente em 1994, o livro se encontra agora em sua 6ª edição, fato que já por si vem testemunhar a importância que o pensamento deweyano desempenha nos meios educacionais do Brasil, o que legitima igualmente a divulgação que esse pensamento continua merecendo.

Marcos Vinícius da Cunha é mestre e doutor em filosofia da educação pela Faculdade de Educação da USP e livre-docente em psicologia da educação pela Unesp. É professor do Departamento de Psicologia e Educação da USP de Ribeirão Preto no curso de pedagogia. Pesquisador sobre a Escola Nova no Brasil e as influências de John Dewey e demais educadores brasileiros.

O livro está organizado em quatro capítulos. No capítulo I, Cunha apresenta a trajetória de vida, filosofia, ideais pedagógicos e democráticos de John Dewey, que é contextualizado de acordo com o ambiente intelectual do final do século XIX e início do século XX. Período marcado pelo impacto do fim da guerra civil americana (1861-1865), o crescente desenvolvimento industrial, seguido de migrações e tensões políticas e sociais entre o norte e sul dos Estados Unidos. Foi para o terreno da lógica experimental ou tradicionalmente chamado epistemologia ou ainda teoria do conhecimento que Dewey dedicou sua atenção e percepção. Para Dewey, as escolas filosóficas baseadas nos pressupostos tradicionais, empiristas e/ou racionalistas compreendem a origem do conhecimento distanciado do mundo factual. A lógica experimental para Dewey se evidencia na interação entre organismo, ambiente e pensamento por meio da instrumentalidade prática.

O autor destaca, no capítulo II, uma filosofia da experiência para uma sociedade democrática. Introduce a epistemologia de Dewey e suas teses sobre a natureza, origem e ontogênese do conhecimento. Tomando por base uma síntese e crítica das principais correntes filosóficas existentes da época, desde o darwinismo, o inatismo de Descartes, o racionalismo de Kant, o idealismo de Hegel, à dicotomia entre indivíduo e sociedade imersos no paradoxo sistema político e individual. Para Dewey (p. 36),

[...] a experiência é um fenômeno ao mesmo tempo individual e cultural; o indivíduo contribui para a formação da cultura e esta, por sua vez, fornece o sustentáculo sobre o qual a existência do indivíduo ganha significado.

O autor também aborda em seu livro a posição deweyana sobre uma filosofia da educação no interior da sala de aula. Aproxima suas teses educacionais sobre a constituição indivisível entre filosofia e educação.

Para Dewey, a escola deve ser organizada a partir da realidade da criança, compreendendo o pensamento e a ação como dimensões inseparáveis, pois somente a ação, movida pela inteligência e pela energia, pode qualificar a condição humana.

Nessa perspectiva, Cunha destaca, no capítulo IV, a função socializadora da escola. Sintetiza a tese de Dewey em defesa de um processo educativo norteado pelo desenvolvimento psicológico do educando, evoluindo da condição individual para a condição social. Sinaliza, entretanto, que as constantes transformações sociais fazem com que a realidade não constitua um sistema acabado e imutável. Considera, por fim, que o educador tem nas mãos a oportunidade de colocar as futuras gerações em sintonia com as realizações sociais esclarecendo assim a função socializadora, democrática, autônoma e progressista da educação.

Sobretudo, Dewey aponta a educação como instrumento de continuidade social de vida e da vida em comunidade como um ato educativo. Por meio da linguagem, da comunicação, a escola garante a transmissão destes conhecimentos.

[...] indivíduos que vivem agrupados comunicam uns aos outros seus sentimentos, seus desejos, seus objetivos e suas ideias, com o intuito de compartilhar as mesmas disposições afetivas e intelectuais. Em grupos organizados de modo avesso à submissão, existe comunicação e esta é educativa; por meio dela, as experiências particulares são transmitidas e cria uma situação que viabiliza a empatia entre os membros da sociedade. (p. 41).

Uma obra como a de Marcos Vinicius da Cunha traz contribuições relevantes para um pensar filosófico sobre a educação a partir do pensamento deweyano. A Escola Naturalista Empírica reconhece que a instituição escolar não é o único local onde se efetiva o processo educativo. Contudo, é nela que temos um espaço privilegiado, organizado e racionalmente planejado para o ato educativo. A exigência do vínculo intrínseco entre democracia e educação, trabalhando conjuntamente com a ciência e tecnologia para atender as necessidades do homem e não as necessidades individuais originárias do capital, revela a proposta educativa de Dewey. “Esse processo, numa sociedade em transição, exige que os educadores

façam escolhas, que assumam posicionamentos políticos e sociais; a neutralidade, nesse caso, significa o fracasso da democracia” (p. 76).

Desta forma, o livro *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula* vai ao encontro das situações, indagações e inquietações vivenciadas por inúmeros educadores na escola, auxiliando-os e despertando questionamentos sobre o pensamento filosófico-educacional. Para que possamos, então, pensar a escola em função da realidade que a cerca.